

**BOLETIM ECONÔMICO AGOSTO/2008****A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).****1 - Índices de Preços:**

Índices de inflação em julho prosseguem dando sinais de arrefecimento. Alimentos na economia nacional que vinham exercendo fortes pressões nos índices de inflação, apresentaram redução na taxa de crescimento em relação a junho, a exceção da região metropolitana de Belém, onde houve uma alta de 1,31% em julho, frente a 0,86% de junho.

1.1-IPCA:

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo desacelerou em julho para 0,53%, ante 0,74% em junho. Com esse resultado o acumulado do ano está em 4,19%, enquanto que no mesmo período do ano passado havia sido de 2,82%. Nos últimos doze meses, a variação passou para 6,37% , também acima de 6,08% dos 12 meses imediatamente anteriores.

O grupo alimentação e bebidas teve em julho um aumento bem menor, 1,05% em relação ao mês de junho 2,11%, representando assim quase a metade da variação que ocorreu no mês de junho.

A redução na taxa de crescimento dos alimentos que ocorreu de junho para julho só não atingiu a região metropolitana de Belém, onde houve uma alta de 1,31%.

Os produtos não-alimentícios cresceram um pouco mais, de 0,34% em junho para 0,38% em julho, tendo em vista reajustes ocorridos em alguns itens importantes com preços administrados.

Dentre as regiões pesquisadas, Belém (1,01%) apresentou a maior alta devido, principalmente aos seguintes resultados: taxa de água e esgoto (11,71%), em virtude do reajuste autorizado pela Cosanpa, a partir de 1º. de julho; energia elétrica 5,42%, decorrente do aumento da contribuição para o PIS/PASEP/COFINS e ônibus intermunicipais (7,73%).

1.2 - INPC:

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor apresentou variação de 0,58% em julho, ante 0,91% em junho. No acumulado do ano o índice está em 4,87%, superior a taxa de 2,53%, referente ao mesmo período de 2007. Nos últimos 12 meses o resultado ficou em 7,56%, pouco acima dos 7,28% dos 12 meses imediatamente anteriores.

1.3 - IGPM:

O Índice Geral de Preços do Mercado diminuiu de 1,98% em junho para 1,76% em julho.

Todos os componentes do indicador registraram suavização no ritmo de alta. No acumulado do ano, conforme pesquisa da FGV o índice avançou 8,71% e em 12 meses teve expansão de 15,12%.

O índice de preços do atacado que representa 60% do indicador geral, teve uma elevação de 2,20% em julho ante 2,27% em junho.

2 - Indicadores da Construção Civil:

2.1 - INCC-DI: O índice Nacional de Custo da Construção, registrou em julho, taxa de variação de 1,46%, abaixo do resultado do mês anterior, 1,92%. O grupo serviços apresentou redução de 1,05% em julho, ante 1,43% no mês anterior. O grupo mão-de-obra também apresentou decréscimo em sua taxa de variação, que passou de 2,25% em junho, para 1,14% em julho. A desaceleração foi consequência dos impactos decrescentes dos reajustes salariais nas cidades de São Paulo, Goiânia, Florianópolis, Fortaleza e Brasília. A taxa do grupo Materiais avançou 1,68% para 1,88%.



Quadro 1
Índices de Preços

Índices	Var.	Jan/07	Fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	Out/08
INCC-DI	Índices	344,943	345,682	346,617	348,194	352,204	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102
	%mês	0,45	0,21	0,27	0,46	1,15	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51
	%ano	0,45	0,66	0,93	1,4	2,56	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15
	%12m	5,15	5,18	5,25	5,35	5,18	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78
CUB/99	-----	772,07	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	1,41	-0,25	-1,76	-0,63	0,13	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----
	%ano	1,41	1,16	-0,61	-1,23	-1,09	0,61	1,3	3,06	2,97	----
	%12m	12,14	9,92	7,92	6,4	6,43	8,11	8,56	8,21	5,08	----
IPCA	Índices	2.626,56	2.638,12	2.647,88	2.564,50	2.661,93	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29
	%mês	0,44	0,44	0,37	0,25	0,28	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3
	%a.a.	0,44	0,88	1,26	1,51	1,79	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3
	%12m	2,98	3,02	2,96	3	3,18	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12
IGP-M	Índices	349,593	350,524	351,717	351,869	352,02	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794
	%mês	0,5	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05
	%a.a.	0,5	0,77	1,11	1,16	1,2	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16
	%12m	3,67	3,66	4,26	4,75	4,4	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29
INPC	Índices	2.670,07	2.681,28	2.693,08	2.700,00	2.707,10	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34
-	%mês	0,49	0,42	0,44	0,26	0,26	0,31	0,32	0,59	0,25	0,3
-	%a.a.	0,49	0,91	1,36	1,62	1,88	2,2	2,53	3,1	3,39	3,7
	Var%12	2,93	3,12	3,3	3,44	3,57	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78
CUB/06	-----	-----	639,14	614,21	622,57	619,57	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76
%mês	-----	-----	-----	-3,91	1,36	-0,48	0,03	-0,38	3,4	1,15	0,59
%a.a.	-----	-----	-----	-3,91	-2,6	-3,06	-3,04	-3,4	-0,08	1,07	1,7
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Índices	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	mar/08	abr/08	mai/08	jun/08	Jul/08	Agos/08
INCC-DI	362,4	364,525	365,906	367,382	369,812	373,031	380,582	387,906	393,556	---
%mês	0,36	0,59	0,38	0,40	0,66	0,87	2,02	1,92	1,46	---
%a.a.	7,40	6,15	0,38	0,78	1,45	2,33	4,4	6,41	7,96	---
%12m	5,72	6,15	6,08	6,28	6,69	7,13	8,06	9,13	10,38	---
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-
%mês	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%a.a.	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	2.711,55	2.731,62	2.746,37	2.759,82	2.773,08	2.788,33	2.810,36	2.831,16	2.846,1600	---
%mês	0,3	0,74	0,54	0,49	0,48	0,55	0,79	0,74	0,53	---
%a.a.	3,69	4,46	0,54	-	1,52	2,08	2,88	3,64	4,19	---
%12m	4,19	4,46	4,56	4,61	4,73	5,04	5,58	6,06	6,37	---
IGP-M	368,334	374,815	378,9	380,906	383,731	386,380	392,592	400,382	407,4460	---
%mês	0,69	1,76	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	---
%a.a.	5,89	7,75	1,09	1,63	2,38	3,09	4,74	6,82	8,71	---
%12m	6,23	7,75	8,38	8,67	9,1	9,81	11,53	13,44	15,12	---
INPC	2.767,19	2.794,03	2.813,31	2.826,81	2.841,23	2.859,41	2.886,86	2.913,13	2.930,03	---
%mês	0,43	0,97	0,69	0,48	0,51	0,64	0,96	0,91	0,58	---
%a.a.	4,15	5,16	0,69	1,14	1,69	2,34	3,32	4,26	4,87	---
%12m	4,79	5,16	5,36	5,43	5,5	5,90	6,64	7,28	7,56	---
CUB/06	675,01	671,53	685,29	674,98	663,55	659,65	674,08	676,35	684,22	690,04
%mês	3,8	-0,58	2,01	-1,5	-1,64	-0,58	2,19	0,34	1,16	0,85
%a.a.	5,61	5,06	7,22	0,51	2,10	-1,76	0,38	0,72	1,89	2,75
%12m	-----	-----	-----	5,61	8,03	5,96	8,8	9,13	10,83	8,06

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon - PA.

Elaboração: Sinduscon - PA.

(...) dados não disponíveis em 03/09/2008



O Custo Unitário da Construção Civil, R8-N projeto- padrão representativo teve uma variação de 0,85% no mês de agosto em comparação com o mês de julho. O CUB é um importante indicador de custos da construção civil e acompanha a evolução dos preços dos materiais de construção, mão-de-obra, despesas administrativas e aluguel de equipamentos. É calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon- Pa, de acordo com a lei 4.591/64 e com a Norma Técnica NBR 12.721:2006, da ABNT.

O custo do m² da Construção em Belém, para o projeto-padrão representativo R8-N (residência multifamiliar, padrão normal, com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 03 quartos) para o mês de agosto/08 foi de R\$690,04. O aumento dos custos com materiais de construção, mais uma vez contribuiu para o incremento do custo global da obra.

Quadro 3

CUB – PROJETOS-PADRÕES MÊS DE JUNHO/08 Belém / Agosto. 2008

Projeto	Custo R\$/m ²	% Agost/julh	Projeto	Custo R\$/m ²	%Agost/julh
R -1B	716,71	1,44	R16-A	905,29	1,22
PP-4B	694,45	1,55	CAL-8-N	806,42	2,95
R-8B	663,60	1,28	CSL-8-N	688,30	2,02
PIS	486,92	2,17	CSL-16-N	923,99	2,23
R1-N	814,45	-0,4	CAL-8-A	871,86	2,26
PP4-N	777,40	0,70	CSL-8-A	758,47	1,44
R8-N	690,04	0,85	CSL-16-A	1014,81	1,48
R16-N	671,80	0,97	RP1Q	676,02	0,13
R1-A	1057,24	1,53	G1	406,44	2,86
R8-A	860,42	0,29			

Fonte: Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Pará.

Elaboração: Sinduscon – PA.

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR: (12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.
R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.
R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.
RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.
PP4 –B - Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.
PP4-N- (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

**Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N- Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A - Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N-Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A - Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8-Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16-Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8-Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GII)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 4**Materiais com maiores elevações de preços no período de jan. - agosto/08**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO MATERIAIS	UN	PREÇOS MEDIANOS		
			Jan/08	Ago/08	Var. %
1	AÇO CA- 50 D=10mm	Kg	2,95	3,32	12,54
2	CONCRETO FCK=25 MP	m ²	266,50	279,00	5,0
3	CIMENTO CP – 32 II	Kg	0,38	0,48	26,32
4	BLOCO CONCRETO sem função estrutural 19x19x39cm	Kg	1,84	2,10	14,0
5	FECHADURA PARA TRAFÉGO MODERADO EM FERRO, ACABAMENTO CROMADO – TIPO IV	un	32,00	42,50	32,81
6	TINTA LÁTEX PVA	L	5,88	6,52	11,00
7	PORTA INTERNA SEMI-OCA/ PINTAR	Un	39,00	42,50	9,0
8	AREIA MÉDIA	m ²	23,42	25,00	7,0

Fonte: Sinduscon-Pará

3. – Nível de Atividade da construção**3.1 – Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém, por ciclo de atividade do subsetor da construção.**

O consumo de energia elétrica da construção em Belém no mês de julho é o maior do ano e foi de 371.885 MWh (11,87%), superior ao consumo de junho (332.432 MWh). O mês de julho em relação ao mês de abril, mês base de comparação, acumula um crescimento de 19,63%.

O crescimento elevado do consumo de energia elétrica pela construção civil em Belém, está em linha com o crescimento dos indicadores de expansão da produção imobiliária e da concessão de crédito para a construção.

Os dados estatísticos do consumo de energia elétrica em Belém são coletados pelo Sinduscon-Pa junto a Rede Celpa.



Quadro 5
Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil
Mês de Julho/08 (2)
Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWh) Julho/08	% Variação Jul/jun.	% Variação Jul/abr.	Por ordem no CNAE(1)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	349.671	14,05	21,61	2º
Obras acab. Serviços auxiliares da construção	10.611	15,42	33,40	5º
Obras de Instalações	4.650	45,00	207,13	4º
Obras Inf-Estr. p/ Eng. Elétrica, Eletro e Ambiente	(2)	3º
Preparação de Terreno	6.953	2,02	34,36	1º
Total	371.885	11,87	19,63	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: Assessoria Econômica do Sinduscon-Pará.

1-Classificação Nacional das Atividades Econômicas

2- não ocorreu faturamento deste item no mês de julho.

(...) não foi possível calcular a variação do consumo em virtude de não ter faturamento deste item no mês de julho.

3.1.1 – Medidas que serão adotadas pelo Governo Federal para estimular economia de energia em até 50% na construção civil.

A partir de 2009, as edificações comerciais terão sua eficiência energética classificada pelo Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) Edifica. O programa existe desde 2003, mas sua atuação estava limitada ao incentivo e a divulgação de práticas energéticas eficientes e desenvolvimento de novas tecnologias. Os empreendimentos concluídos ou em reforma e retrofit, receberão conceitos entre A e E. A metodologia de avaliação divide o prédio em 3 elementos distintos: envoltória (análise de cobertura, áreas de vidro, janelas, aberturas e vãos etc.), sistemas de iluminação e sistema de condicionamento ambiental. Cada um desses elementos será verificado separadamente por meio de simulações computacionais dos ambientes construídos com relação aos parâmetros de conforto ambiental – temperatura, umidade, luminosidade e acústica.

O programa estima que a economia de energia em projetos eficientes de construção possa chegar a 50% e no retrofit, a 30% na troca de envoltório, sistema de iluminação e ar-condicionado, a economia pode variar de 10 a 30%.

O Procel Edifica firmou convênio com 24 entidades empresariais e 14 universidades brasileiras, dentre as quais a UFPA, para implementação das medidas.

3.2 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB, do PIB da Construção (Nacional e Estadual). No presente boletim permanece os dados estatísticos do PIB do 1º trimestre/08, pois o IBGE ainda não divulgou o resultado do 2º trimestre.

PIB sobe 5,8% e demanda doméstica se acelera. PIB da Construção Civil do Estado do Pará cresce 9,8% no primeiro trimestre de 2008.

O Produto Interno Bruto fechou o primeiro trimestre deste ano com alta de 5,8% em relação a igual período do ano passado, puxado pela demanda interna aquecida. Mesma taxa foi apurada para o indicador do acumulado em 12 meses na maior expansão para este período desde o início da série histórica. Em relação ao quarto trimestre, houve leve desaceleração no ritmo de crescimento – de 1,6% para 0,7%.

Mesma com a demanda doméstica em alta, os dados das contas trimestrais do IBGE mostram menor descompasso entre o consumo das famílias e a capacidade produtiva da indústria nacional. Se no quarto trimestre de 2007, as famílias consumiram 8,6% a mais do que em mesmo período do ano anterior e a indústria de transformação produziu apenas 4% mais, no primeiro trimestre de 2008 a indústria de transformação



após a maturação de investimentos, elevou sua oferta em 7,3% para uma alta de 6,6% no consumo das famílias.

No acumulado de quatro trimestres, o ajuste entre a oferta e da demanda também fica claro. Nos quatro trimestres encerrados em março de 2007 (em relação aos quatro trimestres anteriores) a produção da indústria de transformação havia crescido apenas 2,1%, menos da metade que foi de 4,93%.

Nos quatro trimestres encerrados em março passado (também em relação aos quatro trimestres anteriores), a produção da indústria de transformação cresceu 6%, acompanhando a alta de 6,7% no consumo das famílias.

Esta situação caracteriza que houve uma redução do chamado hiato do produto, a diferença entre a variação do PIB e a capacidade de crescimento do país, levando em conta a oferta interna, importações e demanda o que ajuda a diminuir pressões inflacionárias.

Na demanda interna, o destaque mais positivo foram os investimentos das empresas, há 17 trimestres seguidos de crescimento, desde o primeiro trimestre de 2004. No primeiro trimestre a taxa de investimento em relação ao PIB ficou em 18,3%, a maior desde o ano de 2000, na comparação entre os primeiros trimestres.

O destaque ficou por conta da construção civil que representa 40% do investimento total, teve uma maior participação na alta de 15,2%, quando comparado a igual período do ano passado. A construção cresceu 8,8% sobre o primeiro trimestre de 2007, maior taxa desde o segundo trimestre de 2004.

Os fatores para maior expansão foram os fortes aumentos do crédito imobiliário e das obras do PAC.

O aumento da renda real do trabalhador também influenciou ao estimular o chamado consumo formiguinha, caracterizado por pequenas obras e reformas residenciais.

PIB da Construção no Estado do Pará cresceu 9,6% no primeiro trimestre de 2008, quando comparado a igual período de 2007, aumentando para R\$798,60 milhões no trimestre.

Contribuiu para a forte expansão do PIB no primeiro trimestre, a forte expansão do crédito imobiliário, o que possibilitou aumentar substancialmente os investimentos que estão se processando na área de edificações, a nível estadual, no extrativismo mineral, bem como o início das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento Econômico).

Quadro 6

Primeiro Trimestre 2008

Em R\$

PIB (1)	665,5 Bilhões
PIB do Estado do Pará (2)	13,31 Bilhões
PIB da Construção no Estado do Pará (2)	798,60 Milhões

Fontes: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sindicato da Indústria e da Const. Civil do Estado do Pará

4 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.1 - Produção Imobiliária em Belém

A produção imobiliária, em número de unidades na cidade de Belém, no período de janeiro a julho de 2008, com base nos certificados de habite-se, aumentou 30% em relação ao mesmo período de 2007, demonstrando estar em linha com a expansão do crédito imobiliário. O aumento da produção imobiliária não foi uniforme, pois o número de casas reduziu -0,26, enquanto a quantidade de apartamentos e imóveis residenciais cresceram 34%. Esta situação revela uma explícita tendência do consumidor belenense de preferência por apartamentos em vez de casas.

**Quadro 7****Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se
Período: Jan. a Julho/2008 em comparação com o mesmo período de 2007**

Acumulado Jan. a Julho/2008			
Tipo	2007	2008	%
Casas			
Unidades	58	43	-0,26
m ²	28.067,91	8.291,12	-70,00
Apartamentos			
Unidades	617	829	34,36
m ²	120.201,85	148.922,60	24,00
Não Residenciais			
Unidades	17	23	36,29
m ²	11.375,65	58.669,98	420,00
Lotes			
Unidades	0	0	---
m ²	0	0	---
Total			
Unidades	692	895	30,00
m ²	159645,41	215883,7	40,00

Fonte: SEURB

Elaboração: Sinduscon-Pa.



5 – EMPREGO

5.1 - Emprego Formal

5.1.1 - Brasil: Emprego formal acumula aumenta de 5,4% em 2008. Na construção civil foram criados 232.231 postos de trabalho formais, com crescimento de 15,18%. Segundo o Ministro do Trabalho Carlos Lupi, “o primeiro programa de saída da Bolsa Família vai qualificar cerca de 200.000 pessoas em 13 regiões metropolitanas. Serão 200 horas aula de qualificações para oito especializações da construção civil, com previsão de aplicação de recursos de R\$150 milhões. A previsão é de que as aulas devem começar outubro”. www.j.bonline.terra.com.br/acessado em 20.08.2008.

Na economia nacional foram criados 203.218 empregos com carteira assinada em julho, o que significa um crescimento de 60% sobre o saldo do emprego formal de 2007. No resultado de acumulado de janeiro a julho, 1.564.606 vagas foram abertas, com um crescimento de 28% em relação ao total de empregos criados nos primeiros sete meses de 2007.

Consoante dados estatísticos do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) os melhores desempenhos setoriais foram das atividades ligadas ao setor serviço: Comércio/administração de Imóveis (176.083), alojamento/alimentação (129.150) e medicina e odontologia (48.863). A indústria de transformação (355.396 empregos).

Na construção civil foram criados 232.231 postos de trabalho formais, com crescimento de 15,18%. Segundo o Ministro do Trabalho Carlos Lupi, “o primeiro programa de saída da Bolsa Família vai qualificar cerca de 200.000 pessoas em 13 regiões metropolitanas. Serão 200 horas aula de qualificações para oito especializações da construção civil, com previsão de aplicação de recursos de R\$150 milhões. A previsão é das aulas começarem em outubro”.

Quadro 8

Brasil

Saldos dos Empregos Formais (Admissão - Desligamento)

Mês Julho/08

Brasil						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Mês Julho/08						
Atividades Econômicas	Mês de Julho/08	%	No ano - até Julho/08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Extr.Miner.	1450	0,84	9823	6,03	12,178	7,04
Ind. Transf	3745	0,51	355396	5,07	421.475	6,18
Serv. Ind. Util. Públ.	1120	0,33	8403	2,52	10176	3,14
Const. Civ.	35078	1,99	232.231	15,18	292.519	19,45
Comércio	25.292	0,38	157.415	2,43	437.534	6,92
Serviços	51292	0,43	490.105	4,29	711.491	6,18
Adm. Públ.	6551	1,15	39.273	7,31	27490	4,07
Agr. Silvíc.	49940	2,58	271.970	18,14	46.640	2,73
Total	203.218	0,67	1 564.606	5,470	1 959.503	6,75

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados



3.1.2 - Estado do Pará: Emprego formal na economia paraense acumula nos sete primeiros meses 12.334 postos formais de trabalho, o que representa uma redução de -19,00% em relação a mesmo período de 2007(15.243 empregos celetistas). Na Construção Civil foram criados durante o período em análise 2.097 postos de trabalho formais, com um crescimento de 106,00% em relação ao mesmo período de 2007.

Consoante dados estatísticos do Caged os melhores desempenhos do emprego formal da economia paraense, além da construção civil, foram das atividades ligada ao setor de serviço: comércio/administração de imóveis (2.198), alojamento/alimentação (2.295) e medicina e odontologia (1.442).

Apenas 4 subsetores apresentaram desempenho negativo na indústria de transformação: madeira e mobiliário -5.839, Mecânica -255, Borracha, fumo e Couros -12, Química, Farmacêutica e Veterinária -93.

Quadro 9

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamento)

Mês Julho/08

Estado do Pará						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Mês Julho/08						
Atividades Econômicas	Mês de Junho/08	%	No ano-até Junho /08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Extr. Miner.	155	1,55	1060	11,70	1416	17,30
Ind. Transf	587	0,61	-1772	-1,80	-2663	-2,63
Serv. Ind. Util. Públ.	33	0,50	210	3,26	226	3,30
Const. Civ.	1154	2,49	2097	4,73	4842	12,15
Comércio	95	0,07	8864	1,36	8661	6,48
Serviços	1148	0,65	7659	4,53	11563	6,97
Adm. Púb.	7	0,09	56	0,75	25	0,32
Agr. Silvíc.	532	1,23	1150	2,75	1024	2,82
Total	3711	0,71	12334	2,40	25,094	5,02

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**3.1.3 - Região Metropolitana de Belém**

Emprego formal na economia da Região Metropolitana de Belém, acumula no período de janeiro a julho de 2008 (7.295 empregos), crescimento de 63% em relação ao mesmo período de 2007(4.488 postos de trabalho). Em 12 meses os dados do Caged, apontam a criação de 13.162 empregos, indicando um crescimento de 56% em relação ao mesmo período de 2007 (8.415 postos de trabalho). Na Construção civil foram criados no período de janeiro a julho de 2008, 2.143 empregos, superior em 333,00%, ao montante negativo de -643 postos, registrados no mesmo período de 2007. Em 12 meses os dados estatísticos da construção civil registram a criação 2.068 empregos, apontando um crescimento de 1.358% em relação a igual período de 2007 (147 empregos celetistas).

Apresentado um comportamento semelhante ao que se verificou no conjunto do estado, os melhores desempenhos setoriais, além da construção civil, foram das atividades relacionadas ao comércio/administração de imóveis (1.835 empregos formais), alojamento/alimentação (1.301 postos formais) e medicina e odontologia (627 empregos celetistas).

Quadro 10

Região Metropolitana de Belém

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Mês Julho/08

Região Metropolitana de Belém						
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)						
Mês Julho/08						
Atividades Econômicas	Mês de Julho/08	%	No ano - até Julho/08	% no ano	Acumulado em 12 meses	% Acumulado em 12 meses
Ext. Miner.	2	1,83	-4	-3,60	-8	-3,39
Indústria e Transf	282	0,94	-274	-0,89	-489	-1,51
Serv. Ind. Util. Pública	33	0,84	349	9,72	382	9,37
Const. Civ.	894	5,36	2143	14,14	2068	11,68
Comércio	64	0,09	376	0,51	3821	5,34
Serviços	229	0,18	4643	3,81	7539	6,25
Adm. Pública	9	0,23	57	1,50	22	0,65
Agr. Silv.	-207	-4,25	5	0,10	-173	-5,33
Total	1296	0,50	7295	2,88	13162	5,19

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.



3.2-Financiamentos Imobiliários para aquisição e Construção no Estado do Pará

O crédito imobiliário para a construção civil no Estado do Pará continua a registrar desempenhos recordes. De acordo com as estatísticas do Banco Central, os valores dos financiamentos imobiliários, para aquisição e construção do SBPE, passaram de R\$41.144.483,00 no período de janeiro a junho de 2007, para R\$279.994.718 no mesmo período de 2008, com crescimento de 580,52%, em relação a igual período de 2007, indicando que o ritmo de crescimento da demanda por imóveis se mantém robusta, sem mostrar sinais de arrefecimento.

O total de unidades financiadas, para aquisição e construção aumentou de 496 no período de janeiro a junho de 2007 para 3.268 no período de janeiro a junho de 2008, portanto um crescimento de 558,87%.

Esse desempenho da construção civil está refletindo o comportamento dos segmentos mais sensíveis à expansão da renda e do emprego no Estado do Pará.

Quadro 11

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção no Estado do Pará Recursos do SBPE concedidos (em R\$)

Tipo de Financiamento	Jan. a Jun/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Jun/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	14.942.670,00	237.878.921,00	1.491,94
Aquisição	26.201.813,00	42.115.797,00	60,74
Total	41.144.483,00	279.994.718,00	580,52

Fonte: Banco Central do Brasil/SBPE

Quadro 12

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE/ Caixa Econômica Federal

Tipo de Financiamento	Jan. a Jun/2007 (Em R\$) (a)	Jan. a Jun/2008 (Em R\$) (b)	b/a (%)
Construção	187	2.822	1.409,09
Aquisição	309	446	44,34
Total	496	3.268	558,87

Fonte: Banco Central do Brasil/SBPE